GCE

Grupo de Comunicação Espiritual
Informativo

Publicação do Grupo de Comunicação Espiritual • Petrópolis - Rio de Janeiro - Brasil
Ano XII / Número 36 • Distribuição Gratuita

Vamos acordar para o verdadeiro exercício do Evangelho de Jesus?

Nesta Edição

Pág. 02
Editorial: Exercitamos o Evangelho?
Quem é Henrique Karroiz

Pág. 03
Viva Melhor: Conscientizando-nos
Introdução

Pág. 04
Ninguém pode ver o reino de Deus, se não nascer de novo

Pág. 05
A dor daquele que implora oração
Bem-aventurados os pobres pelo Espírito

Págs. 06 e 07
Entrevista com o Espírito Francine

Pág. 08
A prática da caridade
O Sermão da Montanha

Pág. 09
O prazer de servir
Muitos os chamados, poucos os escolhidos
Mémoire: Displicência, o que é?

Pág. 10
Atualidades: A conquista do perdão
Reflita: O verdadeiro Cristianismo

Pág. 11
Aprendendo com George Washington Carver
Nossas Preces

Pág. 12
Acontece no GCE
Colecione
A caminho da luz
Presença Viva: Quem foi Jesus para você?
Livros

Editorial: Exercitamos o Evangelho?

Fortemente ungidos ao Pai, ao Criador, a esta perfeita energia que nos mantém, nos trazemos, mais uma vez, a enfocar o Líder Espiritual em Suas mensagens e ensinamentos, na tentativa de fazer com que olhos se abram, que palavras se corrijam, que exemplos cristãos sejam versados, no dia-a-dia de cada ser, estando ele em que estágio espiritual estiver ou em que classe social ou humana vivencie nesta atualidade.

O ritmo de vida atual é tenso, tumultuado e omisso em relação à busca de um "personalismo espiritual". Este "personalismo espiritual" a que me refiro é um acolhimento às leis básicas de vida. As leis arbitradas pelos seres encarnados são, por vezes, ultrapassadas e não implantadas como deveriam ser. O seu descumprimento leva a graves punições ou abrandamentos, conforme as condições daqueles que as orientam e compreendem, assim, em variantes de sua própria aplicação. Entende-se, com isto, que as criaturas humanas estão vivenciando sob percentuais variados em relação às suas aptidões e necessidades, portanto, vacilantes e dependentes de percepções maiores, de senso crítico, de honestidade, de intelectualismo e de moralidade. Sendo assim, em tentativa de ultrapassar, também, suas próprias defasagens e dificuldades, mas lutando para instituir limites às ações desequilibradas e nocivas às almas e a toda a sociedade.

Com esta visão, nos propusemos trazer, à tona e à disposição dos nossos diversos e queridos leitores e amigos, algumas das mensagens e bem aventuranças distendidas no exercício do Mestre andarilho em Sua caminhada por campos de pouca fé, moral e sensibilidade.

Este exercício feito por Jesus nos trouxe as máximas divinas, a demonstrar a todos nós o quanto precisamos respeitar as leis universais, como, também, as leis dos homens que vivenciam na densidade física.

Desta maneira, diversificamos os textos entre citações do Evangelho e algumas complementações trazidas por vários irmãos, encarnados e espirituais, os quais nos elucidam nos ensinamentos e, ao mesmo tempo, nos chamam a atenção para o que fazemos de nossa vida, como vivemos no contato diário com irmãos, quais os objetivos que pretendemos atingir, quantas atitudes nos levam a sofrimentos, qual a visão de nós mesmos diante das citações e quadros vivos de amor e caridade, que nos trazem em aberto e sob questionamentos.

O muito que se quer obter nesta vida ou o tanto que já conseguimos precisa ser visto, não só sob a tarja dos acúmulos materiais, mas, muito mais, sob um regimento mais forte que nos trouxe à esta oportunidade reencarnatória: o código e as leis universais de amor, respeito, verdade e caridade.

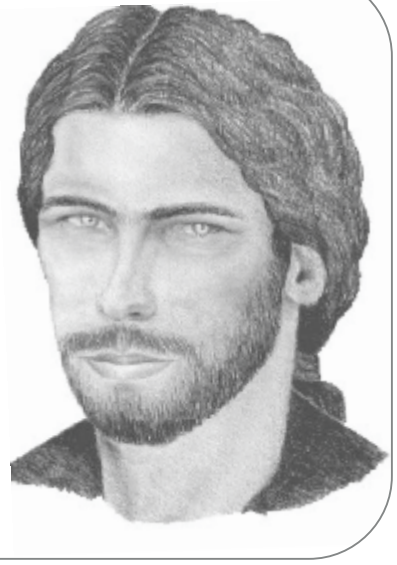
Perguntaria aos irmãos: O que estão angariando a vocês mesmos, em Espírito? O que levarão para o futuro espiritual? Quais suas atitudes de hoje? O pretendido em materialidade está ultrapassando o que deveria ser ansiado pela alma, que veio a esta escola primária onde os básicos ensinamentos têm tido dificuldade de serem absorvidos?

Testem, irmãos, a vocês mesmos, penetrando nestas poucas páginas distendidas neste contexto de alimento espiritual e observem o que está faltando exercitar em vocês mesmos e diante de irmãos que os acompanham nesta caminhada. Busquem as verdades, coloquem-se como juízes de seus atos e pensamentos e, ousadamente, situem a figura de Jesus andando a seu lado, vendo e ouvindo suas atitudes e vontades. Testem vocês em Espírito e participem mais desta comunhão trazida por Jesus há mais de dois mil anos e tão afastada de muitas almas pela imensa grade de ilusões que o mundo terreno lhes oferta.

Respeito, amor, verdade e caridade são fatores que iluminam e ajudarão sempre a buscar o aconchego nos campos de luz e amor do Senhor da Vida, Jesus, num grande abastecimento às nossas almas, completando todas as ânsias e lacunas em que se traz a maioria das criaturas.

[Henrique Karroiz]

Quem é Henrique Karroiz



Para o GCE, é o orientador espiritual em atuação direta a compor os campos distendidos no direcionamento dos departamentos mediúnico, evangélico, doutrinário e científico, como, também, em toda a organização dos trabalhos, inclusive, reformulando-os, a cada tempo, a atender as necessidades das almas neles envolvidas.

Espírito já em diversas vivenciações, retém a personalística que se evidencia aos olhos captativos como espanhol e líder humanista, a lutar na última etapa da Revolução Francesa, em Madri.

Atua como guia espiritual da médium, Angela Coutinho, que coordena os trabalhos da Casa e participa, diretamente, com uma didática própria, a trazer almas em diálogos constantes.

Filósofo, educador e magnetizador, atua com adestrada psicologia, diretamente, a ajudar as almas a distenderem a mensagem cristã e ampliarem a Ciência da Vida Eterna.

Reuniões do GCE

O GCE realiza diversas reuniões semanais, todas tendo como base a Doutrina Espírita Cristã.

Segunda-feira:

- **Reunião Doutrinária** (19:30/21:30)
  Aconselhada aos que comparecem ao GCE pela primeira vez (Pública / Idade mínima: 15 anos)

Terça-feira:

- **Reuniões de Estudo** (19:30/21:30)
  (Em níveis diversos - apenas para os inscritos)

Quarta-feira:

- **Evangelho Partilhado** (17:00/18:00)
- **Reunião de Tratamento Espiritual**
  Áudio transmitido on-line. Acesse: www.gce.org.br
  (19:30/21:30 - Pública / Idade mínima: 15 anos)
- **Evangelização Infanto-Juvenil**
  (19:30/21:30 - apenas para os inscritos)

Importante

Este informativo encontra-se na íntegra em nosso site: *www.gce.org.br*
Para recebê-lo, via e-mail, envie sua solicitação para: *gce@gce.org.br*

A Tribuna de Petrópolis publica todas as sextas-feiras, na página 2, artigos de Emmanuel psicografados por Angela Coutinho.

Expediente

Grupo de Comunicação Espiritual

Rua Padre Moreira, 163 - Valparaíso
Petrópolis/RJ - Brasil • 25.685-132
Tel./Fax: **(24) 2249 2525**
Site: **www.gce.org.br**
Facebook:
GCE - Grupo de Comunicação Espiritual
Fale conosco: **gce@gce.org.br**
Coordenação e Supervisão: **Angela Coutinho**
Projeto Gráfico: **Equipe de Informática do GCE**
Impressão: **Tribuna de Petrópolis**
Tiragem: **13.000 exemplares**

Viva Melhor:
Conscientizando-nos

O jovem Espírito Claudio nos traz sua visão e ensinamento, após o desencarne, em diálogo com os membros do GCE em reunião doutrinária.

O Desencarne

Você ficou espantado quando desencarnou e constatou que ainda estava vivo?

Fiquei muito espantado. Mas estava feliz, não por estar vivo, mas por ter descoberto a vida espiritual.

Sobre Fé, Oração

O que você diria aos jovens que, como você, quando encarnado, não entendem, não conhecem ou até mesmo não acreditam no Espiritismo? Afinal de contas, as condições em que vão encontrar-se um dia, são bem diferentes de tudo o que aprenderam em aulas de catequese, por exemplo.

Não podemos tirar a particularidade das pessoas.

Cada um aprende o que lhe é passado. É difícil, para quem não conhece, imaginar o que acontece depois que morre. É engraçado ver o que se passa pela cabeça das pessoas que você jurava que gostavam de você, que eram suas amigas. Esses jovens, que frequentam aulas de catequese, podem até virar padres, podem até virar papas, mas quando desencarnam, veem que não é nada daquilo que eles aprenderam a vida inteira, e se desesperam. Mas depois fica tudo bem, eles acabam cedendo.

Existem templos de fé para as diversas religiões na Florescer?

Na Florescer não, mas em outras colônias sim.

E quando chegam Espíritos de várias religiões e pedem uma orientação dentro dessas religiões, como isso é feito?

É dada essa orientação.

Mas quem dá essa orientação?

Qualquer pessoa que possa esclarecer. Não existe ninguém, nem local destinado especialmente para isso. Eu mesmo já fiz isso.

E eles aceitam?

Muitos demoram a aceitar. A aceitação pode ser lenta, mas mesmo aqueles que não acreditam em vida após a morte são forçados a acreditar, pois estão se vendo nessa situação. Por isso, quando algum deles não aceita, não nos preocupamos com isso, o tempo vai resolver.

Você passa por situações na vida encarnada em que a sua formação religiosa influi. Por exemplo, testemunhas de Jeová não aceitam fazer transfusões de sangue, e muitas vezes pessoas morrem por isso. E eles, certamente, responderão por isso mais tarde. É assassinato um pai deixar um filho morrer por não deixar que seja feita uma transfusão. Fé nenhuma tem o direito de negar a vida.

[do livro Colônia Florescer*]*

Introdução

As verdades cristãs e as grandes ideias não aparecem de súbito, mas se vêm retratando através dos séculos. Deus nos envia, quando é tempo, um homem com a missão de resumir, coordenar e completar os elementos esparsos, com eles formando um corpo de Doutrina.

Busquemos a época dos Precursores da Doutrina Cristã na Grécia, com os filósofos, que pressentiram muitos séculos antes de Jesus e dos Essênios, e da qual foram Sócrates e Platão os principais precursores.

As concepções anteriores a Jesus pautaram-se nos oráculos, nos deuses e deusas aos quais muitas almas depuseram oferendas e entregaram suas vidas, no supremo desejo de verem concretizados os objetivos materiais e humanos. Assim, havendo grandes divergências e especificações nos intensos duelos religiosos, a usufruírem das prerrogativas dos poderosos, muitos duelaram por "amor a Deus", fazendo do Criador um ser que seria atingido pelas intensas chamativas, se a abastança nos sacrifícios fosse cada vez maior.

Vemos os apóstolos a tentarem seguir as pegadas do Mestre, distendendo Seus ensinamentos e fazendo-se verdadeiros mensageiros do Divino Pastor, percorrendo terras, cidades e todos os centros mais importantes, como, também, as pequenas aldeias, difundindo as mensagens, tornando-se arautos divinos a serviço da Pastoral Cristã.

Com o fluir do tempo, ao invés de a igreja procurar voltar-se às origens, buscando aproximar-se dos ensinamentos deixados pelo Cristo, cada vez mais deles se distanciou. Cada vez mais, se destacaram os aspectos voltados aos interesses materiais, ao poder político e econômico; cada vez menos, se desenvolveu a preocupação com os interesses dos pobres e dos necessitados, do povo ignorante e sofrido.

Assim, amigos, a humanidade terrena caminha há séculos, atravessando os tantos períodos de vida, a manusear a fé, a palavra divina entre apostolados legítimos e efêmeras colocações, visando a interesses únicos, individuais ou coletivos.

Mas depois de tantos séculos de conturbações e ilusões dentro das concepções de fé, após as duas revelações mais importantes de Moisés e de Jesus e das sombras que envolveram as almas na Idade Média, sentimos o ar puro e fértil da Espiritualidade Superior ao se aproximar das almas mais sensíveis, deixando surgirem as verdadeiras lições do Mestre Jesus, atravessando mares e oceanos, agrupamentos de fé e racionalidade, com o surgimento do Consolador Prometido, que nos permite dizer, que nesta 3ª revelação, Jesus Se faz atuante através dos diversos Espíritos a se mostrarem presentes e dispostos a tirar os véus das mentes das almas encarnadas, abrindo-se a questionamentos e permitindo que a alma de um arquétipo lionês alicerçasse todas as formas e modulações da Doutrina Cristã.

Surge, então, coordenada, empreendedora em suas análises, portadoras de sinais nítidos de uma grande abertura espiritual, humana e científica, a proporcionar a suave luz àquelas mesmas almas que, anteriormente, passaram pelos sofrimentos e ditaduras de seres manipuladores e opressivos, a articulação do ensino dos Espíritos.

E, hoje, mediante esta grande abertura espiritual, constatação da misericórdia divina, resta-nos agradecer a Jesus pelas imensas possibilidades de crescimento e aprendizado, pois, membros todos da comunidade universal de filhos do Criador, precisamos aprender muito e poder crer que sem ir ao Mestre, jamais chegaremos ao Pai.

[Henrique Karroiz - Jesus e Sua Mediunidade
Emmanuel - A caminho da luz, *de Chico Xavier]*

QUINTA DO JADE
POUSADA E CASA DE CHÁ
Estr. dos Taboões, 3005 - Itaipava - Petrópolis
Tel.: (24) 2223-3172 / 3248 / 5590 / 5691
email: reservas@quintadojade.com.br
site: www.quintadojade.com.br

Rua Caldas Viana, loja 39 - Centro - Petrópolis/RJ
(24) 2246 5964 - www.xododeminas.com.br

Predi cópias
(24) 2222-4660 - predicopias@gmail.com

STUDIO DA BELEZA
Agora em Petrópolis o salão que você sempre quis.
Rua Dr. Alencar Lima, 20 - Centro - Petrópolis, RJ
(24) 2233 3559 • studiodabeleza@gmail.com

Ninguém pode ver o reino de Deus, se não nascer de novo

2. Nesse ínterim, Herodes, o Tetrarca, ouvira falar de tudo o que fazia Jesus e seu espírito se achava em suspenso – porque uns diziam que João Batista ressuscitara dentre os mortos; outros que aparecera Elias; e outros que um dos antigos profetas ressuscitara. – Disse então Herodes: "Mandei cortar a cabeça a João Batista; quem é então esse de quem ouço dizer tão grandes coisas?" E ardia por vê-lo.
(S. MARCOS, 6:14 a 16; S. LUCAS, 9:7 a 9.)

3. (Após a transfiguração.) Seus discípulos então o interrogaram desta forma: "Por que dizem os escribas ser preciso que antes volte Elias?" Jesus lhes respondeu: "É verdade que Elias há de vir e restabelecer todas as coisas: – mas, eu vos declaro que Elias já veio e eles não o conheceram e o trataram como lhes aprouve. É assim que farão sofrer o Filho do Homem." – Então, seus discípulos compreenderam que fora de João Batista que ele falara.
(S. MATEUS, 17:10 a 13; – S. MARCOS, 9:11 a 13.)

"**D***ia virá em que despiremos a veste mortal para vestir a da imortalidade*". Paulo de Tarso

"*Lemos na Enciclopédia de Filosofia e Religião Orientais que o carma não é determinista. Os atos, realmente, determinam como o indivíduo renascerá, mas não as suas ações. O carma determina a situação, não a resposta à situação*".

Carma, em sânscrito, significa atos, ação, trabalho ou obra.

No texto de Filon, vê-se uma prova adicional de que a reencarnação fazia parte do judaísmo primitivo e uma possível porta de entrada da reencarnação no Cristianismo. As crenças na reencarnação se originam na própria Palestina entre os fariseus e essênios.

O conceito de reencarnação, no judaísmo, já existia na Idade Média, e é anterior, inclusive, ao tempo do Cristianismo.

Os judeus hassídicos receberam suas ideias sobre reencarnação dos cabalistas, os místicos judeus medievais. Uma oração noturna hassídica pede perdão para "*qualquer pessoa que me tenha ofendido ou irritado... nesta encarnação ou em qualquer outra.*

Reencarnação é a oportunidade de aprender com os nossos erros na Terra e buscar a Deus. É a chave para compreendermos a jornada da nossa alma".

Estes enfoques sobre a reencarnação foram extraídos do livro de autoria de Elizabeth Clare Prophet, "Reencarnação sobre o conceito da reencarnação que se coaduna com os diversos e antigos conceitos cristãos".

Continuando uma pesquisa sobre a citação de "Jesus" de que "*Ninguém pode ver o reino de Deus, se não nascer de novo*", o que explica, claramente, a necessidade da encarnação, encontramos na questão número 132 do Livro dos Espíritos a seguinte explicação:

- A reencarnação é uma imposição de Deus.
- Sua finalidade é levar o Espírito à perfeição.
- Pode ser uma imposição para uns e uma missão para outros.
- Coloca o Espírito em condições de colaborar com a obra da Criação Divina.
- É necessária ao Espírito a utilização de um corpo orgânico.
- O Espírito progride na medida em que colabora na obra geral.

Vemos, também, no Sermão da Montanha onde Jesus anuncia a Lei do Carma com precisão matemática, dizendo: "*Porque com o juízo com que julgardes, sereis julgados e, com a medida com que tiverdes medido, vos hão de medir a vós*."

E Ele apresenta em seguida a Regra de Deus: "*Portanto, tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-lho também vós, porque esta é a lei e os profetas*".

O sermão refere-se às consequências dos nossos pensamentos, sentimentos, palavras e obras.

Já o grande químico francês, Lavoisier, disse: "*Não há perda, e sim transformação; assim, ao aspecto físico, o corpo humano volta aos elementos primitivos. Na natureza nada se cria e nada se perde, tudo se transforma*".

O princípio espírita da reencarnação não decorre de interpretações sectárias do texto evangélico. É um principio lógico e, nesse plano, de uma solidez inabalável, mas é, também, cientificamente demonstrável.

Krishina ensinava aos seus discípulos: "*Tanto eu como vós temos tido vários nascimentos*".

Buda foi bem claro: "*Uma vida curta, uma vida longa, o poder, a fraqueza, a fortuna, a pobreza, a ignorância... tudo isso depende de atos cometidos em anteriores existências*".

No Egito, Grécia e Índia, encontrava-se a doutrina das vidas sucessivas em poemas, músicas e poesias. A afirmação de Sócrates de que os vivos nascem dos mortos é semelhante àquela de Paulo, o Apóstolo dos gentios, relacionada com a Ressurreição. Dizia ele: "*Insensatos! O que semeia não nasce, se primeiro não morrer*" (1 Coríntius - 15:36)

Os textos paulinos, direta ou por metáfora, sugestionam a ideia da reencarnação.

Vemos em alguns objetivos da reencarnação:

- Apurar os costumes, como, também, o respeito ao próximo, nas próprias lidas humanas e sociais;
- Abranda-se o caráter;
- Desaparecem as antipatias, onde os laços de família são fortalecidos pelas forçadas convivências.

Reencarnação é aprendizado e renovação.

Há, nas leis divinas, total coerência, cuja justiça se tornou perceptível com as revelações trazidas pelo Consolador Prometido.

Com o desenvolvimento da Cultura Humana e da Cultura Espiritual, que vêm surgindo, a Espiritualidade tem a oportunidade de abrir as janelas do mundo espiritual, trazendo um novo descortino dos planos e situações em que se encontram as almas fora da matéria densa, os Espíritos desencarnados.

O processo reencarnacionista nos mostra, claramente, a Lei de Ação e Reação atuando. Recebemos o que doamos e colhemos o que semeamos. Na memória, ficam as experiências adquiridas e as conquistas de milênio. Na nossa família, teremos atitudes que serão causas a reações e efeitos futuros. As leis físicas de Ação e Reação e as Causais trarão os múltiplos efeitos se interpenetrando e agindo no Cosmo inteiro do ser e no meio em que transitamos.

Em nossa vivência familiar sentiremos a somatória de reflexos agradáveis e desagradáveis que o passado nos devolve.

O Espiritismo oferece a chave: "*Nascer, morrer, renascer e progredir sempre, numa realidade na qual prevalece sempre a Justiça Divina*".

E como já dizia o filósofo Sócrates: "*Se a alma é imortal, não é sábio viver com vistas à eternidade?"*

E, gostaria de deixar aqui, uma pergunta:

A certeza da reencarnação mudará a nossa conduta atual?

[Angela Coutinho]

MALTA
PETRÓPOLIS - RJ
Uma pedalada na frente.
Peças e acessórios para bicicletas.
bike
Tel.: (24) 2231-3470
Rua do Imperador, 264 - Loja 32 - Centro - Petrópolis

Graça's Torradas
Leve a vida mais crocante
R. Quissamã, 1931 - Bloco V A - Unidade V
2243-0890 / 2231-6980
contato@gracastorradas.com.br

Visual Hair
André e Adelmo
Cabeleireiros Unisex
R. do Imperador, 772 - Ed. Marchese Sl. 10 - Tel.: 2237-5978

PAPELARIA SEMADRI
Papelaria Semadri Ltda
Email: papelariasemadri@veloxmail.com.br
www.papelariasemadri.com.br
CNPJ 36.067.726/0001-99 INSC. 84.165.352
R. do Imperador, 635 Tel: (24)2243 7040
Centro Fax: (24)2231 4880
CEP 25620-002 Petrópolis - RJ

A dor daquele que implora oração

Vítimas ou vitimados?

Torturados ou desequilibrados?

Dispostos a se reabilitarem ou apenas tentando achar alguém que faça por eles o que deveriam ter feito?

Nada nos esclarecerá perfeitamente, a ninguém conseguiremos extorquir a verdade.

Aqueles que choram, que apelam e vêm em formas alusivas ou até questionáveis de nos pedir oração, prece, estão nos seus momentos limites, nas suas fases de lapidação, nas suas lentas coroações dos erros do passado, dos declínios e das culpas em que prosseguem mesmo se o espírito reluta e tenta esquecer.

A vida contínua não nos deixa a par dos fatos, não; é força do viver, é aperfeiçoamento, é tudo vindo à revelia, é tudo trazendo, em momentos de agonia, a voz real e precisa, que ficou escondida por tempos e tempos.

Exorbitamos em tudo, ó irmãos do vale da redenção, tragam as suas orações àqueles que lutam nas cavernas do medo, em silêncio, ouvindo somente a sua voz interna e oculta a lhes revelar as intuitivas verdades e as trágicas formas de que se consentiram em participar.

A lacuna fica, a dor nos avassala e se acasala a cada sonho como se fosse uma irreal tradução daquilo que fomos. Rimos, abertamente, do que vemos, rimos e nos olhamos parecendo que não fomos nós, sim, o cinema do medo, da angústia, do terror que se depara a nossa frente. O eu, o próprio eu nos encontra e nos trai e o riso se transforma em choro, em lágrimas, em prantos, em rito de dor, de saudade, de perda, de lamentos e então revertemo-nos a ser humildes, a pedir e implorar a luz, a ajuda, a oração, a atenção.

Orem por aqueles que lhes imploram, e se a luz a eles faltar tentemos lançar as nossas para que possamos também iluminá-los e ajudá-los.

O vale do medo nos avassala a todos, quando nos tornamos espelhos vivos de nós mesmos, almas vivas e imperfeitas.

Medo, temor, humilhações nos trazem de volta à prece, à rogativa maior a alguém que amamos e que não mais nos delicia com sua presença amiga e saudável. Somos então espectros de efemeridades, somos angústia revestida de trapos, somos empecilhos a nós mesmos e tanto precisamos de luz, como de prece e de oração.

Orem e empreguem em suas orações a forma de perdoar, de trazer até nós o sentido maior da vida, da premida e sentida vida.

Louco que fui um dia.

Tirano que fui e usurpei.

Opressor que extravasei meu ódio e meu rancor.

Inimigo e opressor de muitos.

Peço a Deus a remissão, peço a Deus o Seu olhar de perdão.

Peço a Deus que olhe para mim e estenda Suas mãos, pois, a cada irmão que fiz sofrer, verti lágrimas e momentos de angústia, a cada povo que ressenti peço que o poder da oração seja o foco maior em minha direção.

Se exorbitei, fui exorbitado.

Se puni, foi punido.

Se fiz sofrer, sofri e gemi.

Se fiz chorar, roguei a Deus que me fizesse parar o meu pranto, pois as lágrimas somente foram minhas companheiras.

Se olvidei a Deus peço que me repudie, mas que estou a declarar-me culpado, e hoje me trago a Seus pés, pois meu serviço, meu trabalho está realmente junto àquelas almas irmãs e que estão juntas a sofrer os horrores da revolta, da angústia e do medo.

Assumam, em conjunto, a oração para aqueles que caminham no vale dos oprimidos, pois as chagas somente os aliviarão, se a suprema piedade do Pai os alcançar.

[Sofredor e Amigo]

Bem aventurados os pobres pelo Espírito

Jesus proclama bem-aventurados, cidadãos do reino dos céus, agora e aqui mesmo, todos aqueles que são pobres, ou desapegados dos bens terrenos, não pela força compulsória das circunstâncias externas ou fortuitas, mas, sim, pela livre e espontânea escolha espiritual; os que, podendo possuir bens materiais, resolveram livremente despossuir-se deles, por amor aos bens espirituais, fiéis ao espírito do Cristo: "*Não acumuleis para vós bens na Terra, mas acumulai bens nos céus*". Essa libertação da escravidão material pela força espiritual supõe uma grande experiência e iluminação interna. Ninguém abandona algo que ele considera valioso sem que encontre algo mais valioso. Quem não encontrou o "tesouro oculto" e a "pérola preciosa" do reino dos céus não pode abandonar os pseudo tesouros e as pérolas falsas dos bens da Terra. É da íntima psicologia humana que cada um retenha aquilo que ele julga mais valioso.

Ser rico ou ser pobre são coisas que nos acontecem de fora, mas a arte de saber ser rico ou de ser pobre, é algo que nós produzimos, de dentro.

Quem faz dos bens materiais um fim, em vez de um meio, pratica idolatria, porque ninguém pode servir a dois senhores, a Deus e ao dinheiro.

Quem serve a Deus "em espírito e verdade" pode ser servido pelo dinheiro e por outros bens materiais.

Bem-aventurados os pobres pelo espírito, os que, pela força do espírito, se emanciparam da escravidão da matéria.

O nosso pequeno ego humano é muito fraco, e necessita de ser escorado por muitos bens materiais, para se sentir um pouco mais forte e seguro, mas o nosso Eu divino é tão forte que pode dispensar essas escoras e muletas externas e sentir-se perfeitamente seguro pela força interna do espírito.

Todo problema está em saber ultrapassar a fraqueza e insegurança do ego e entrar na força e segurança do Eu...

Bem-aventurado esse pobre ego e esse rico do Eu...

Deles é o reino dos céus!...

[Huberto Rohden, do livro O Sermão da Montanha*]*

Capelle Cabelereiros
Romildo
Rua 16 de Março, 56 - Sala 101
Tel: 2242-9735

ALIMENTAÇÃO 2000 Produtos Naturais
www.alimentacao2000.com.br
a2000adm@hotmail.com
Milton Loureiro
Rua do Imperador, nº 288 - Shopping Pedro II - Loja 23
Rua Alencar Lima, nº 34 - Loja 06/07
Centro - Petrópolis - RJ - 25.620-050 - Tel.: (24) 2231 5263

Dominio LUBRIFICANTES
R. Treze de Maio, 68 - Centro - Petrópolis - RJ
Tels.: 2242-0905 / 2243-3920

Carlins Plásticos
DESDE 1965
R. Do Imperador, 60 - Petrópolis
Tel/Fax: (24) 2242-1391
e-mail: carlinsplasticos@npoint.com.br

Entrevista...
com o Espírito Francine

O Espírito Francine se vem apresentando em algumas reuniões, sempre trazendo mensagens de luz e verdade, força e amor. Nosso orientador espiritual é que nos colocou que, neste Informativo, faríamos a entrevista com esta irmã, pois ela teria condições de trazer esclarecimentos sobre as pautas cristãs com um enfoque bastante abrangente, sendo interessante que sua visão, diante de suas diversas encarnações, nos mostraria um Espírito que havia vivenciado épocas rudes e passado por grandes e intensas lutas. Assim, agradecemos a esta alma irmã a sua colaboração a nos esclarecer algumas das parábolas do Evangelho e o seu carinho em suas comunicações.

Que a paz se repercuta em cada um de nós. Que possamos procurá-la nas mínimas coisas da vida, embora, sabendo, que ela virá em percentuais, porque nós mesmos viemos também em percentuais de disposições espirituais e cármicas.

O que representa o Evangelho?

O Evangelho de Jesus, na verdade, foi manuseado, diluído e enfocado de diversas maneiras, de acordo com a visão de cada discípulo, sendo que cada um deles tinha um nível espiritual e consciencial diferente. As principais parábolas e mensagens foram colocadas a níveis profundos das verdades que Jesus nos trouxe e, mais forte e claramente, distendidas pela Espiritualidade que colaborou na Codificação da Doutrina Cristã.

O que representa o Evangelho trazido pela Espiritualidade da Codificação? Representa a orientação a todas as almas que se defrontam com várias conturbações íntimas, sociais e humanas. Ele é um canal direcionador, para que as almas se aprofundem em si mesmas e revertam o caminhar terreno e espiritual numa busca em direção ao próprio crescimento e aprimoramento em Espírito. O Evangelho nos traz orientações enfocando as virtudes, a moral e a tônica cristãs.

"Pedi e obtereis", é tão simples assim, tanto a nível espiritual quanto material?

O pedir e obter são enfocados por vários segmentos religiosos de maneiras diferentes. Na verdade, existem dois enfoques: o pedir é normal da criatura terrena, embora ela não perceba que o obter estará de acordo com os seus merecimentos e as possibilidades encarnatórias. Pedir é algo que tem que ser ponderado, porque pode estar dissonante do seu caminho e, com isto, "atropelar" tudo. Vamos apenas agradecer. O segundo enfoque é: pedir o que, como?

Não sabemos o que pedir, quando encarnados. Pedimos algo que queremos muito de uma maneira ampla, vasta, mas não sabemos se aquilo que estamos pedindo é o necessário ou o melhor para nós. Na verdade, cada pedido é, de certo modo, bloqueado por estarem as almas sem um total discernimento de uma realidade espiritual e momentâneo por ser, por vezes, algo que se deseja naquele instante, numa visão unilateralista. Todas estas manifestações se traduzem, também, na força íntima, na fé de cada um. É a fé que se revela nesse pedir, pois, muitas das vezes, as almas pedem e podem obter, não querendo dizer com isto que poderá ser colocado como um favorecimento, e, sim, como merecimento. Você pode agregar à sua caminhada terrena aquilo que pediu por força de uma impulsão energética ou de uma afinidade, então, agregando algo que não serve para abastecê-lo e sim para lhe tumultuar os momentos.

Como vivenciar o Evangelho num mundo tão conturbado?

O mundo sempre foi conturbado, esta esfera sempre foi conturbada, e a vivência do Evangelho caminha de acordo com o progresso espiritual de cada alma. Cada um vai vivenciá-lo dependendo da sua própria ótica, de uma vontade e de suas necessidades, principalmente, porque, hoje, do que a esfera precisa é realmente de uma luz maior. Assim, vivenciá-lo e exercitá-lo dependerá sempre de uma necessidade maior, porque a criatura irá buscar no Evangelho algum salvo conduto para continuar a viver.

O primeiro passo, para se colocar o Evangelho em prática, seria "amar o próximo como a si mesmo?"

Seria estar aberto para aceitar o seu próximo, em primeiro lugar, aceitar como ele é, e dependendo, do nível de aceitação, tentar amá-lo, dentro dos percentuais que estiverem ao seu alcance.

Isso traria uma modificação a toda uma população?

Exatamente. Aceitar o seu próximo primeiro, porque você não pode amar ninguém se você não o aceita. Você para aceitá-lo precisa olhar para ele, mais profundamente, tentando penetrar em suas vicissitudes, sentindo que tipo de visão espiritual é a dele, qual seu nível de entendimento em relação à vida. Assim, aceitando como ele é, terá mais facilidade em ajudá-lo, dentro do patamar em que ele está de aceitação e entendimento.

Basta ler o Evangelho ou decorá-lo para se alcançar uma condição melhor espiritual?

Certamente que não. Quantos repetem os textos evangélicos e não os exercitam e nem nele penetram. Não é só recitar o Evangelho, você precisa projetar-se nele e evidenciá-lo na sua prática diária diante das criaturas que rodeiam, sem dizer que o está praticando. Não precisa verbalizar esta prática evangélica, pratique-a em seus atos, com suas palavras, em sua postura, e será visualizada, exatamente, dentro deste contexto evangélico, sem precisar dizer nada. A prática da caridade e do amor se fazem em nossas atitudes, em nossas palavras e em exemplos de vida aos outros. Não adianta situarem-se dentro de um contexto religioso e fora do ambiente se colocarem de uma maneira totalmente diferente. Desta maneira, o Evangelho não estará sendo integralizado, não estará sendo absorvido pela pessoa.

Muitas pessoas praticam o Evangelho sem nem mesmo tê-lo lido, não é?

Exatamente. Sem ter muita ou pouca cultura, vivendo com simplicidade e despojamento, sem saber, na verdade, que está exercitando o Evangelho, o contexto de um aglomerado religioso vindo de Jesus. Esta vivenciação vem de dentro dele, do Espírito. Este é o valor da mensagem cristã, o exercício puro e simples do amor e da caridade.

Com a mesma medida com que julgares também serás julgado. Como isto acontece?

É a lei de causa e efeito. No julgamento, causamos conturbações porque estamos penetrando em algo que não sabemos. A grande maioria julga sem saber. O julgar é algo que não nos cabe de maneira alguma, e quando julgamos estamos infringindo as Leis Universais. Digo Lei num contexto geral, leis que regem o Universo. Estamos aviltando estas leis, por-que somos pequenos ainda, e nessa esfera não temos condição de julgar nada, ou nos estaremos colocando no papel de juízes, de Deus, numa tal evolução espiritual que nos achamos no direito de julgar. Precisamos, sim, observar e avaliar, mas não emitir opiniões acerca de nada nem de ninguém.

"Bem-aventurados os aflitos". Será que precisa ser aflito para ser "Bem-aventurado"?

Não é bem assim. Quando Jesus disse "*Bem-aventurados os aflitos*", Ele quis dizer que é nas aflições que estão as duras provas, e você, passando pelas duras provas, estará saindo de um patamar e obtendo a misericórdia de se situar em outro patamar espiritual. Você não precisa passar pelas aflições, as aflições nós mesmos buscamos. A misericórdia não pre-cisa ser programada - "*eu vou ser um aflito e vou obter a misericórdia*"-, a misericórdia já é a aflição, é você poder passar pela aflição. Você passar por uma encarnação em expiação ou em prova já é sinal de misericórdia, a misericórdia da encarnação. A aflição é um caminho para sentir a misericórdia, vamos dizer assim qualificando.

"Muitos os chamados e poucos os escolhidos". Comente, por favor.

É passar por uma peneira. Antes, quando se escolhia o feijão, se colocava numa peneira e separava as pedras, os murchos. Muitos são chamados a esta peneiração, mas poucos são os escolhidos, por quê? Porque ainda se trazem com as impurezas da matéria, das viciações, das inverdades, etc. Os chamados, Jesus coloca bem, todos vêm em busca de alguma coisa. Por exemplo, entram aqui no GCE em busca de alguma coisa, vamos dizer, foram chamados pela pintura, mas não se fazem escolhidos, porque não aceitam o que está sendo colocado. O chamado do Evangelho, por esta Casa, mediante a proposta de colocar a criatura para estudar e se exercitar, não é aceito. A grande maioria quer ser chamada, mas não quer ter trabalho. O discípulo é chamado, quando ele se propõe a se educar, a se esmerilhar intimamente, então, ele nem é chamado, e sim atraído.

O que acontece no campo vibracional quando as preces são emitidas?

As variações são muito grandes, porque cada um detém em si uma força, um impulso a ser dado na sua rogativa. Existem preces e preces, de rogativas, de pedidos, de chamamentos, de interrogativas, de louvor e de agradecimentos e, em cada momento destes, você vibra de uma maneira, você emana algo. A sua energia sai compulsoriamente, quer dizer, você não programa como ela sai, por isso disse compulsoriamente. Essa

energia compulsoriamente se distende e ao ser emitida vai caminhar de acordo com aquilo que tiver dentro de você, aquilo de que você necessita, quer e busca, mas em percentuais, de acordo com o nível de consciência do pedido ou rogativa. A prece se distende e encontra caminhos, e dependendo do impulso dado, dependendo da qualidade da energia que flui, essa qualidade vai bater em outras qualidades em afinidade, energias em afinidade, isto é, Espíritos em afinidade. Chegando a esses Espíritos em afinidade, ela vai sendo jogada para diante até chegar a um determinado patamar e esse determinado patamar estará em relatividade às propostas dessa alma, às propostas do pedido. Muitas vezes, a prece é exigente, sem humildade, compreensão ou passividade. Quando a criatura diz: "eu quero", "eu desejo", logo ela é interrompida por falta de respaldo e luz íntima; vai chegar a um grupo de Espíritos e eles vão endereçá-la de volta, porque ela não tem substância para ser levada adiante. Mas o nosso exercício íntimo, o nosso viver e o nosso dia-a-dia podem ser uma prece constante. **A nossa conduta pode ser uma prece. Você é uma prece.** Toda prece tem um grau de evolução, de impulso e destino, vai depender do merecimento, da constância, da fé, da sua ligação constante com o Plano Superior. O nível da prece espiritualizada e superior não encontra obstáculos, e sim contorna toda a densidade cósmica até chegar aonde quer.

Todo campo ao redor da Terra, o campo atmosférico, tem uma contaminação muito grande dos pensamentos das pessoas, das irreverências, desta poluição toda, material e espiritual. Por causa disto existem obstáculos inúmeros no ar como rochedos de vaidade que se formam através de várias mentes, e que constituem uma rocha, um empecilho, como, também, existem canais energéticos poluídos. A prece tem que ter uma postura íntima de muita força, de muita vibração para vencer tudo isso. A beleza da natureza, que os rodeia e que seus olhos observam, existe. Mas a olhos espirituais também existe uma contaminação muito grande, existem construções e obstáculos inúmeros; existe uma não fertilidade de todo o campo, porque a contaminação vem da própria Terra. Vocês já aprenderam sobre as zonas umbralinas e a sua prece precisa passar por estas zonas, por isso ela precisa ser muito forte. Entende-se que as criaturas peçam materialidade, porque necessitam da materialidade, mas é difícil mensurar alguma coisa para chegar ao patamar superior se você está pedindo só materialidade, isto é, muito pequeno, e precisamos entender que o patamar superior é lúcido demais, é ciente dos seus deveres, da sua responsabilidade e da ajuda que precisa dar. O diálogo franco e íntimo é a verdadeira prece.

Qual a diferença entre a prece individual e a coletiva?

Depende do nível da assembleia, se esta não for harmônica, não vai ser constituído um campo para que a prece flua. Outra coisa é você fazer uma prece conjunta, pedindo por alguém. Ela tem um volume muito grande e vai ultrapassar as barreiras, mas é muito difícil não haver uma interferência.

Como poderíamos renovar os nossos conceitos?

Eu não diria renovar, e sim buscar conceitos mais amplos, porque a esfera não está em renovação e sim em aprendizado. Seria instituí-los em nossa vida. Seria rever os conceitos e ver em que bases nós estamos conceituando, que tipo de conceito estamos trazendo para nossas vidas.

O que é o verdadeiro cristão?

É o que pratica, é o que se expressa em caridade, em compreensão e amor ao seu próximo.

A certeza da encarnação mudará a nossa conduta atual?

Deveria mudar, mas esta certeza, mesmo nos agrupamentos espíritas, tem no final uma interrogação, porque é algo que não é palpável, apesar dos milhares de depoimentos, livros e demonstrativos da vida após a morte. A vida na esfera tange muito em vocês, há uma chamativa muito forte da matéria que é tangível para vocês. A Terra é uma esfera ovóide e limitada, e essa mesma limitação de campo esférico existe na humanidade que a habita.

Quem é Jesus para você?

Tudo. Jesus foi o meu Orientador, meu Objetivo de vida, foi um grande Professor, um grande Mestre. É um grande Amigo. No Universo, é a minha Luz, é a minha Verdade. É o Grande amor que sinto dentro de mim, a me consubstanciar como ser infinito.

Qual o conceito de Deus para você?

Perfeição, Harmonia e Equilíbrio. Isto está dentro de todo o conceito. O que acontece é que, quando se diz Deus, a Perfeição você aceita, a Harmonia você aceita, o Equilíbrio você aceita. Quando eu não mencionei o amor foi propositadamente, porque o conceito de Deus ainda é um conceito unilateralista. Se Deus É tudo isto, nós temos de ver Deus no Cosmo. O Cosmo é uma energia fluente e constante, e não tem o amor. O amor é transferência de Perfeição, Harmonia e Equilíbrio aos seres, de uma sensorialidade. O amor é um conceito que abrange tudo isso ou tudo isso se traduz em amor a olhos espirituais. Esse amor é visto no Universo como Perfeição, Harmonia e Equilíbrio e é traduzido para os homens como amor, porque nós passamos aos nossos filhos Perfeição, Harmonia e Equilíbrio, não é? É o bem, então Deus É bom e É Perfeito, e o amor é um sentimento subsequente a tudo isso, é algo que surge disso tudo, de uma apreciação mais profunda dessa Perfeição, desse Equilíbrio e dessa Harmonia. O sentimento não movimenta o Cosmo e sim a Perfeição, a Harmonia e o Equilíbrio, o sentimento toca as almas. A virtude, os sentimentos e a moral fazem parte de Deus. Eu não estou sendo materialista, mas sim colocando que existe um conceito cósmico de Deus e existe um conceito humanizado do Deus. Deus É amor, mas esse conceito de Deus Amor é o conceito do ser Espírito e o conceito de Deus Universal é Perfeição, Harmonia e Equilíbrio. Então, transfere-se para Deus o amor em relação aos homens, às criaturas espirituais, Espíritos já em natureza de raciocínio, lógica e tirocínio. É um conceito cósmico que se transfere para um conceito cósmico do Deus Amor.

O amor seria a síntese de tudo isso?

Exatamente. Deus É o bem maior. Ele não É um ser, não existe um ser chamado Deus. Quando dizemos o "Pai" é um aglomerado de Perfeição, Harmonia e Equilíbrio junto com um aglomerado da Espiritualidade altamente evoluída. Essa Espiritualidade altamente evoluída é que modifica a natureza, se interpõe à ajuda interplanetária. Como não tem um só Deus, vamos dizer assim, todos nós temos a partícula divina e a Espíritualidade é co-criadora como todos nós. O Deus cósmico está em nós por quê? Porque nós temos uma essência desta energia e esse cosmo de Perfeição, Harmonia e Equilíbrio precisa estar dentro de nós, ser o nosso cosmo interior. A Espiritualidade angelical é que constitui e institui o Deus Amor.

Por que a felicidade não é deste mundo?

A felicidade é igual a uma torta de chocolate, de que todos gostam, e que é dissecada com os olhos. A felicidade é difícil de ser atingida, porque na busca da felicidade, ao atingir esta torta, se comê-la demais, se sentirá mal. A felicidade ainda está na proporção da matéria que você deseja açambarcar. A felicidade, em termos vivenciais desta esfera, é aquela torta de chocolate que você deseja comer, comer, comer e se abastecer dela toda, só que assim você vai passar mal, porque a felicidade não vem de fora para dentro, ela é um comprometimento seu com a sua envergadura espiritual, isto é, você veio buscar a felicidade dentro de propósitos mais amplos de vida e não numa forma materializada como, por exemplo, são as paixões. A felicidade, hoje, é vista de uma forma errônea e daí vêm os desgostos, os tumultos das almas, os suicídios e as depressões que existem neste mundo e que são as doenças deste século.

Temos complementações que nos podem trazer alegrias momentâneas, porque também num momento queremos uma coisa e daqui a pouco queremos outra coisa...

Exatamente. É como se fosse uma fatia do bolo a ser ingerida a cada vida e neste caso vamos ter a satisfação daquele pedaço, se aquele pedaço foi bom. Daquela vida foi extraída alguma coisa boa? Nossos erros foram observados? Nós conseguimos extrair a felicidade dentro daquele propósito de vida? Esta é a fatia do bolo a ser ingerida. Temos que tirar a felicidade de cada momento e de cada coisa.

Você só é feliz quando sabe o que é a verdadeira felicidade?

Sim. A felicidade é saber viver com pouco ou sem nada.

Que cada um possa observar-se melhor e saber que o presente é importante, mas que o futuro será a nossa realidade. A humanidade real não está aqui na Terra, e sim em planos espirituais. Isto não quer dizer que o plano espiritual esteja adiante nas várias altitudes. O plano espiritual também está entre as construções materiais e vai evoluindo e se aprimorando de acordo com as variantes dos pensamentos. Pensar, hoje, é algo de muita responsabilidade porque, pensando, estaremos todos criando o nosso ambiente psíquico ao nosso redor. Psíquico quer dizer que com um envolvimento espiritual, criaremos as articulações positivas ou negativas, seremos felizes ou infelizes, de acordo com a nossa postura mental e com o exercício da nossa personalidade.

Que o nosso Mestre Maior, Jesus, ilumine estes momentos e essa organização que está realmente levando a cada alma uma luz de amor e de compreensão. Que Deus abençoe a todos. Que a paz nos envolva e obrigada pela oportunidade. Fiquem em paz!

A prática da caridade

O que é praticar a caridade, esta caridade tão expressada nos dias atuais na exteriorização eficiente, a demonstrar que uma cidade ou uma instituição, ou mesmo uma criatura a exercitam?

O que é ser caridoso?

Caridade, meus irmãos, é um processo que precisa ser contínuo e dilatado sem alarde, a beneficiar alguém ou a um contexto que necessita do básico ou de complementações.

Ser caridoso é saber reconhecer necessidades, traçar um roteiro a preenchê-las e permanecer abastecendo, sem que o vizinho, os parentes, o social, a cidade ou o mundo saiba. Porque caridade é impulso de ajuda própria a beneficiar, a saber interpretar e entender as lacunas ou as dificuldades.

Caridade, hoje, é condição de bondade externada, mas seria perfeita e lícita se não fosse tão manuseada para trazer outras tantas almas à evidência, se não houvesse, por muitos, a vaidade explorada nestes benefícios, a colocar alguns em promoções individualistas, não?

Irmãos, trazendo a palavra caridade à exteriorização em distribuição de matérias necessárias aos suprimentos diários, nos esquecemos de que, antes de nos expormos como "grandes caridosos", precisamos olhar para dentro de nós mesmos, a tentar praticar a caridade com nossa alma.

Será que não precisamos de uma maior atenção para com nossos defeitos, pensamentos deturpados, vaidades e orgulhos excessivos?

Será que acham que a caridade externa e observada pelo social os livrará de suas endemias e excessos de valores distorcidos?

Não, amigos, quando falamos de praticar a caridade a nós mesmos, não estaremos com isto nos tornando egoístas ou egocêntricos. Não. A cada retorno à Terra, Deus nos permite rever nosso íntimo, e num processo caritativo a nós mesmos, sermos forçados a fazer uma auto-análise de valores, sentimentos e moral. Estas propostas abraçadas por nós são, exatamente, as que precisamos de alinhar nestes processos caritativos, pois estamos sempre necessitando da luz do discernimento, do equilíbrio e distendimento de valores, de um alinhamento mais firme de nossa moral, de maior condução em matéria de convivência com irmãos, com mais paciência e compreensão.

Este processo caritativo, que Deus nos concede, se torna, em primeiro lugar, um grande ensinamento a nos ajudar a que melhoremos a nossa própria postura humana e espiritual. Entretanto, meus irmãos, não é tão fácil perceber nossas deficiências e lacunas, necessidades e diversificações morais e de caráter, pois serão manuseios caritativos, de difícil preenchimento e aceitação do quanto poderemos dispor a nós mesmos, não é verdade?

Assim, para nos livrarmos do próprio preenchimento íntimo, nos outorgamos a práticas caritativas externas, por ser mais fácil e não exigir muito de alguém que se embrenha nos seus próprios limites, não dando tanto de si mesmo, mas daquilo que a materialidade lhes dispôs em abastança.

Perdão, irmãos, se falamos na caridade distorcida e social, porém, sabemos das tantas almas que prestam um verdadeiro testemunho de doação íntima, pois, geralmente, as criaturas, que menos retêm na materialidade, são as que mais se distendem em doações íntimas, dando o melhor de si, sem esperar retorno, apenas, satisfazendo a vontade de suprir e de acarinhar.

[Emmanuel]

O Sermão da Montanha

"N*em os que acendem uma luzerna a metem debaixo do alqueire, mas a põem sobre o candeeiro, a fim de que ela dê luz a todos os que estão na casa*". (Mateus, V:15)

Dispõe-se o Mestre a proferir o maior e o mais característico discurso de Sua vida; o Sermão da Montanha é o Evangelho resumido, ou, antes, a alma do Evangelho, o mais autêntico compêndio da Nova Doutrina, a essência mesma do Cristianismo.

... depois de se dirigir ao povo, voltou-Se o Mestre para os discípulos agrupados em torno Dele.

Vós sois o sal da terra. Mas, se o sal se desvirtuar, com que se lhe há de restituir a virtude? Já não terá préstimo para coisa alguma; é lançada à rua e pisada aos pés pela gente.

Quantos e quão verdadeiros pontos de semelhança não poderíamos descobrir entre o sal e o apóstolo. O sal preserva da corrupção física - e o apóstolo é destinado a preservar os homens da corrupção espiritual. O sal dá sabor às comidas - e o apóstolo deve ser como um tempero espiritual, deve penetrar de condimento sagrado as coisas profanas da terra. O sal tem aparência modesta, despretensiosa, incolor - e também a atividade do apóstolo deve ser silenciosa e modesta, sem aparato nem ostentação.

E continuou o Mestre a falar aos discípulos eleitos, dizendo: "*Vós sois a luz do mundo. Não pode ficar oculta uma cidade situada num monte. Nem se acende uma lâmpada para colocá-la debaixo do velador, mas, sim, sobre o candelabro para que alumie a todos os que estão na casa. Assim brilhe também a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está no céu.*"

[Huberto Rohden, do livro Jesus Nazareno*]*

Ninguém deve amealhar as vantagens da experiência terrestre somente para si. Cada Espírito, provisoriamente encarnado, no círculo humano, goza de imensas prerrogativas, quanto à difusão do bem, se persevera na observância do Amor Universal.

Prega, pois, as revelações do Alto, fazendo-as mais formosas e brilhantes em teus lábios; insta com parentes e amigos para que aceitem as verdades imperecíveis; mas, não olvides que a candeia viva da iluminação espiritual é a perfeita imagem de ti mesmo.

Transforma as tuas energias em bondade e compreensão redentoras para toda gente, gastando, para isso,o óleo de tua boa-vontade, na renúncia e no sacrifício, e a tua vida, em Cristo, passará realmente a brilhar.

[Emmanuel, do livro Fonte Viva, *de Chico Xavier]*

academia Aeróbica
Educação física, mental e ambiental!
Rua Dr. Nelson Sá Earp, 95 - Centro - Petrópolis
(24) 2231 4278
www.aerobica.com.br

ESCOLA FAVO DE MEL
◦ Berçário
◦ Educação Infantil
R. Santos Dumont, 847
Centro - Petrópolis -RJ
Tel/Fax: (24)2242-0235

kafta
Comida árabe de verdade
30 anos de tradição na especialidade árabe
Pães, doces, kibes, esfihas, homus by tahine, coalhada...
Aceitamos encomendas
Rua Dr. Nelson de Sá Earp, 111 - loja B
Centro - Petrópolis (próximo ao Shopping Bauhaus)
(24) 2243 2775 - www.kafta.com.br

FIORENTEX
ARTIGOS MASCULINOS
R. 16 de Março, 203 / 209 - Centro
Petrópolis - RJ Tel.: 2246-1676
R. 16 de Março, 87 / 89 - Centro
Petrópolis - RJ Tel.: 2242-5799
R. do Imperador, 826 / 828 - Centro
Petrópolis - RJ Tel.: 2246-1901
Escrit.Central: Tel./Fax (24)2242-5799
email: grfiore@compuland.com.br

O prazer de servir

Toda a Natureza é um desejo de serviço.
Serve a nuvem, serve o vento, servem os vales.
Onde haja uma árvore que plantar, planta-a tu;
Onde haja um erro que emendar, emenda-o tu;
Onde haja um esforço que todos evitam, aceita-o tu.

Sê aquele que afasta a pedra do caminho, o ódio dos corações e as dificuldades de um problema.
Existe a alegria de ser são, e a alegria de ser justo,
Mas existe sobretudo, a formosa, a imensa alegria de servir.
Como seria triste o mundo se tudo já estivesse feito,
Se não houvesse um roseiral que plantar, uma empresa que iniciar!
Que não te atraiam somente os trabalhos fáceis.

É tão belo fazer a tarefa a que outros se esquivam!
Mas não caias no erro de que só se conquistam méritos com os grandes trabalhos;
Há pequenos serviços que são imensos serviços:
Adornar a mesa, arrumar os bancos, espanar o pó.
Aquele é o que critica, este é o que destrói;
Sê tu o que serve.

O serviço não é tarefa só de seres inferiores.
Deus, que dá o fruto e a luz, serve.
Poder-se-ia chamá-lo assim: Aquele que serve.
E Ele, que tem os olhos em nossas mãos, nos pergunta todo dia: *"Serviste hoje? A quem? A árvore, a teu amigo, à tua mãe?"*

[Gabriela Mistral - Prêmio Nobel de Literatura]

Muitos os chamados, poucos os escolhidos

Muitos dormem.
Poucos despertam.
Muitos reprovam.
Poucos ajudam.
Muitos aproveitam.
Poucos semeiam.
Muitos estudam.
Poucos aprendem.
Muitos determinam.
Poucos executam.
Muitos suspiram pela felicidade.
Poucos se conformam com o suor.
Muitos reclamam.
Poucos cooperam.
Muitos sonham.
Poucos fazem.
Muitos aconselham o bem.
Poucos acompanham-nos.
Muitos pedem.
Poucos dão.
Muitos desejam.
Poucos trabalham.
Muitos perturbam.
Poucos servem.
Muitos exigem.
Poucos colaboram.
Muitos esperam.
Poucos se movimentam.
Muitos apelam.
Poucos atendem.

O mundo é uma grande escola de preparação e aperfeiçoamento, em cujas classes o Senhor convida, nominalmente, a todos para o progresso no engrandecimento comum, entretanto, raros se fazem escolhidos pela cooperação, pelo aproveitamento e pela boa vontade.

[Psicografia em reunião pública, 1951, Centro Espírita Luiz Gonzaga, Pedro Leopoldo, do livro Taça de Luz*, de Chico Xavier]*

Recordemos o antigo ensinamento que se refere a muitos os chamados e poucos os escolhidos na Terra. E vagueando o olhar no horizonte longínquo, como a fixar experiências de si mesmo no painel das recordações mais íntimas, acentuou: As religiões, no planeta, convocam as criaturas ao banquete celestial. Em sã consciência, ninguém que se tenha aproximado, um dia, da noção de Deus, pode alegar ignorância nesse particular. Incontável é o número dos chamados, meu amigo; mas, onde os que atendem ao chamado? Com raras exceções, a massa humana prefere aceder a outro gênero de convites. Gasta-se a possibilidade nos desvios do bem, agrava-se o capricho de cada um, elimina-se o corpo físico a golpes de irreflexão.

Resultado: milhares de criaturas retiram-se, diariamente, da esfera da carne em doloroso estado de incompreensão. Multidões sem conta erram em todas as direções nos círculos imediatos à crosta planetária, constituídas de loucos, doentes e ignorantes.

[André Luiz, do livro Nosso Lar *- cap. 5]*

Mémoire: Displicência, o que é?

Será ou ainda é?
Sempre foi ou se poderá consertar?
Quem?
O que?
Alguém?

Sim. A Dona Displicência, a dona da eterna lacuna a ser deixada em cima da mesa, no chão, na cama ou no carrão.

A displicência de não cooperar, de não acrescentar, de não querer amar e somente ser amada. Tudo para ela se torna difícil. Não quer estudar, não quer trabalhar ou edificar. Chama-se Displicência, a musa da ineficiência e da indolência.

Sim, bermudas ao ar, copos a lavar, fraldas a esfregar, a todos ela abrange, por todos ela alcança e permeia.

O que resta fazer?

O que restará a fazer para equilibrar?

Somente o educar no berço faltou a realizar.

Somente faltou a semente do amor, da realidade a plantar.

Qual será o seu castigo?

Qual será a voz a aconselhá-la?

Aquela que vier a calhar no momento fraterno e com ela souber acalentar mais uma conversa, para elucidar e ensinar.

Mas como educar, se os vícios a rodeiam e a estonteiam?

A educação, a instrução precisamos dela arrastar e acrescentar, mas para que ela se sirva, se amolde e se projete, disciplinadamente, precisamos chegar a ela e aconselhar:

- Coma, mas limpe o seu lugar.
- Durma, mas traga sua cama a restaurar.
- Cresça, mas cuide para que seu lugar no mundo seja marcado pelo amor às criaturas, respeito aos que o rodeiam e justiça àqueles que a permeiam.

[Cora Coralina]

GCE
Curta o GCE no Facebook:
GCE - Grupo de Comunicação Espiritual

Qualicar VEÍCULOS
Rua Coronel Veiga, 1079 - Petrópolis - RJ
Tel.: (24) 2237-4777 Fax: (24) 2242-7137
www.qualicarveiculos.com.br

Relojoaria ANGELO LTDA.
Jóias e Relógios
VENDAS E CONSERTOS
R. Dr. Porciúncula, 68 - Lojas 1 e 3
Centro - Petrópolis - RJ - CEP 25610-110
Tel.: (24) 2242-7907
(24) 2242-0424
www.relojoariaangelo.com.br

Predimóveis Itaipava
Creci J 3473
Os Melhores Imóveis da Serra
www.predimoveis.com.br
(24) 2222-3202

Atualidades: A conquista do perdão

O mundo, hoje, se vê à volta com inúmeros contextos bíblicos que, no tempo certo, surgem trazendo as dúvidas e obrigando criaturas a se reestruturarem em suas bases religiosas, não é verdade?

Mas pergunto: Por que os alicerces da religiosidade estão tão frágeis que, à exposição de papiros e joias preciosas, guardados na memória escrita, entre esculturas e matérias primas, causam conturbações, mexendo com conceitos e posturas firmadas?

Por que documentos vêm surgindo e modificando pareceres e organizações religiosas adestradas e estabilizadas por séculos?

O que vemos, irmãos, é que verdades são guardadas através dos tempos e que surgirão sempre a mostrar uma realidade às criaturas, que vêm tentando manipulá-las por séculos. As verdades surgirão sempre, ao passo que mentiras e inverdades cairão, numa demonstração da fragilidade do homem diante da força divina, não é?

O que será, então, verdadeiro e lícito, a nos fazer acreditar na história bíblica?

Como organizar nosso pensamento e editar esta história tão plena de beleza e ensinamentos, se nos vemos sob eternas dúvidas sobre o seu conteúdo e as citações de irmãos evangelistas?

Em primeiro lugar, lembremo-nos de que as almas encarnadas estão todas à prova e testemunhos, numa conquista de vida a vida, não sendo fácil, depois de tantos séculos, dizermos quem relatou fatos verdadeiros, a que aceitemos, ou os que, no momento, exigem o perdão de cada um de nós.

Perdoar significa ter julgado, e quem somos nós a podermos julgar alguém?

Não, irmãos, não ousemos apenas ouvir fatos ou observar conteúdos, que são passados de século a século, e formar ideias ou averbar sentimentos e posturas. Não. Porém, foi isto e ainda é assim que acontece nesta escola reformatória que é a Terra e no conjunto de almas que a compõem: julgam, editam sentenças e compõem ideias, sem um maior aprofundamento, porém, numa conceituação limitada às poucas percepções de um campo orgânico, também, restrito às funções vitais. E onde ficam as reais percepções das almas? No corpo espiritual e nas suas limitações, não é?

Portanto, estamos ousando muito, intentando estabelecer valores e julgamentos sobre almas, que vieram em funções necessárias, porém vistas como traidoras e ultrajantes, não acham?

No percurso da própria história das civilizações, vemos averbações firmadas, convictamente provadas, que despencam com o tempo e o aprofundamento de ideias, inteligências e sensibilidades, não é verdade?

Não nos cabe perdoar, pois não nos é lícito julgar.

Hoje, almas do passado são expostas sob outras performances, e quem são os seres humanos a poder estabelecer parâmetros sobre alguém que viveu nos séculos primeiros do Cristianismo verdadeiro, a continuarem a crucificar um irmão que se propôs a se denegrir, para que o Cristo crucificado se elevasse diante desta humanidade, que ainda permanece tão primária?

Quem somos nós, irmãos, que crucificamos, anualmente, a imagem do passado, nos esquecendo de que nos estamos mostrando, exatamente, iguais ou piores ainda do que aqueles que sacrificaram o próprio Jesus?

Ele foi crucificado uma só vez, porém, Judas é sacrificado por todos nós, todos os anos, numa performance descabida e furiosa.

Pergunto: Qual a nossa linhagem? Romana, judaica ou cristã? Ponderemos, irmãos.

[Emmanuel]

Reflita: O verdadeiro Cristianismo

Este alicerce não se pode perder nas incautas posturas ou em fraseados que visam a objetivos efêmeros.

Este alicerce, que nos foi mandado por Deus e vem substanciando-se pelos séculos, não se pode perder sob argumentações inverídicas e abusivas, destituindo a verdadeira Igreja de Deus de seus poderes e intenções, para arregimentar uma Igreja formada através dos séculos pelos interesses de almas primárias e ainda envolvidas nas perniciosidades de si mesmas.

O verdadeiro Cristianismo se vem declarando àqueles que se permitem conviver nos postulados de amor, caridade e simplicidade, na humildade em se ver em pequenos seres a buscar sedimentar sua caminhada em bases leais às trazidas pelo Mestre.

O verdadeiro Cristianismo é despojado de rituais, de dogmas, de leis falsas a poder conquistar as elevadas esferas. O postulado cristão é de amor, bondade, compreensão, na simplicidade de atos, na naturalidade de expressão dirigida Àquele que nos criou e às almas mais iluminadas.

O Cristianismo verdadeiro não se traz em acordos políticos ou interesses de manuseios outros. Não. É somente luz, entendimento, são postulados de vida simples a trazerem os esclarecimentos sobre a vida na densa matéria e nos planos fluídicos, onde nos ordenamos mais claramente em Espírito.

O verdadeiro cristão é aquele que busca a fé raciocinada e sentida, aquele que não explora o seu semelhante, aquele que sabe buscar o seu alimento espiritual nas palavras simples e diretas aos Planos Superiores. O verdadeiro cristão se exemplifica e se traz sob nítidas posturas, destacando-se como homem de bem.

Os verdadeiros cristãos se conhecerão pela sua compreensão, por se aceitarem e se amarem uns aos outros, por acolherem os pequeninos e sofredores, por trazerem-se sob indulgências e aceitações. Os verdadeiros cristãos são a luz para os sofredores, a mão estendida a se permitirem refletir em bondade e desprendimento, são a extensão do exemplo de Jesus a amanhecer e pernoitar junto àqueles que precisam desta grande fonte de energia, que vem do Infinito.

Os verdadeiros cristãos não medem seus atos, acolhendo sem perguntar, dando sem perceber, amando sem serem amados, perdoando sem que se sintam perdoados.

[Espírito Francisco Cândido Xavier, do livro Simplesmente Amigos*, psicografia Angela Coutinho]*

VIDRAÇARIA JANIQUES
A MAIS ANTIGA DA CIDADE
R. Dr. Nelson de Sá Earp, 274 - Ed. Capitólio - Centro
Petrópolis/RJ - Tel: (24)2242 6170 - Fax: (24)2246 1504

QUALIDADE E SABOR DESDE 1945.
Quitandinha 24 2233-0200
Centro 24 2242-4533
Itaipava 24 2222-7268
WWW.CASADOALEMAO.COM.BR
CASA DO ALEMÃO
PRODUTOS KERN

Dupla Camada Teen
Rua Teresa, 134 - Tel: (24) 2242 8455
Rua Teresa, 008 - Tel: (24) 2242 0064
Petrópolis - Rio de Janeiro
email: duplacamada@oi.com.br

GARDUN
AGENDAS | PRODUTOS DE PAPELARIA | BRINDES PERSONALIZADOS
Rua Oliveira Bulhões, 183 - Roseiral - Petrópolis/RJ
www.gardun.com.br / (24) 2292-9300

Cor e Cava
LINHOS
Rua Washington Luiz, 1205 - Centro - Petrópolis - RJ
TELEVENDAS: (24) 2243-5173 - Fax: (24) 2244-8384
Rua Coronel Veiga, 141 - Petrópolis - RJ
TELEVENDAS: (24) 2242-4543 - Fax: (24) 2243-1224
www.corecasatintas.com.br

CARTÓRIO 6 OFÍCIO
Petrópolis - RJ
R. Irmãos D'Ângelo, 23-Centro-Petrópolis-RJ
Tel: (24)22312090 - email: cartorio6oficio@hotmail.com

SUPERSPORT
ARTIGOS ESPORTIVOS LTDA.
R. do Imperador, 1005 - Tel/Fax: (24)2242 1800
Petrópolis - RJ - CEP: 25625-003

Via Verde
PRODUTOS NATURAIS
Rua do Imperador, 675 - Loja 13
Tel.: (24)2242-5575 - Petrópolis - RJ

Aprendendo com

George Washington Carver

"**V**ivemos uma época de escassos heróis e nós precisamos deles para ver como é a grandeza, especialmente a maior delas, a da humildade".

O Sr. George Washington Carver não buscou a fama, muito menos o título de herói, apenas quis viver o sonho de servir à sua gente e ao seu tempo, e assim o fez: Filho de escravos, contrariando todos os prognósticos, tornou-se um dos maiores cientistas do mundo.

..."Chegara o tempo em que o Dr. Carver tinha, no seu currículo, impressionante volume de realizações e descobertas. Sua contribuição pessoal - não somente ao desenvolvimento da comunidade negra, mas ao bem-estar e à felicidade de toda a humanidade - era algo que poucas pessoas têm conseguido igualar. Começava, agora, a sentir a carga mais pesada da idade, mas o trabalho continuava sem cessar no laboratório, onde, na solidão das suas intermináveis horas de estudo e experimentações, buscava novos produtos e novos meios de obter substâncias já conhecidas. Ali, na Pequena Oficina de Deus, trabalhava o gênio negro, sem visar a outra recompensa além da satisfação de ter feito alguma coisa de útil pelos seres humanos em geral, seus irmãos e irmãs. Muitas de suas descobertas e processos valiam milhões de dólares e, por isso, ele poderia ter sido uma das pessoas mais ricas do seu tempo. Mas nem se preocupava em patenteá-las. Seria uma traição aos seus princípios. Dizia que, se fosse explorar comercialmente seus produtos, passaria a ser simplesmente um empresário e não um cientista.

Havia outro argumento, contudo, como teve oportunidade de declarar mais de uma vez. Deus não cobrava nada a ele pelos segredos revelados. Não dizia o Livro que a gente deve dar de graça o que graça receber? Além disso, ele não concordava com o princípio das patentes em si, por mais que fossem justificáveis com o interesse de proteger o trabalho criador - elas proporcionavam às grandes empresas o privilégio e a exclusividade de explorar produtos que, por direito, deveriam pertencer a todos. Deus cobra o ar que a gente respira? Cobra a água que a gente bebe? Ou a chuva que cai sobre nossas plantas? Jamais.

Por tudo isso, continuava o velho cientista debruçado horas intermináveis sobre seus instrumentos de laboratório, a procurar nas coisas mais insignificantes da natureza os segredos de Deus. E o mais incrível é que ele vivia decifrando esses enigmas".

[Trecho do livro O Pequeno Laboratório de Deus, *de Hermínio C. Miranda]*

Nossas Preces

Vamos voltar, irmãos, ao tempo em que Jesus trouxe às almas a visualização da necessidade da busca pela paz dos humildes e sofredores; aos instantes em que Jesus entra na cidade, trazendo a Sua luz e a esperança a muitos daquele Messias tão propalado pelo Velho Testamento; vamos voltar, irmãos, a olhar Jesus entrando na cidade em cima de um burrico, a poder mostrar, no despojamento de um animal humilde, a Sua própria disposição de simplicidade, de doação e de seriedade.

Esse Mestre, que entra pela cidade a dentro, veio enviado dos Planos Superiores, demonstrando que a alma é livre, e que ela se libertará dos elos pesados da matéria que polui, não de toda matéria, naturalmente, porque a matéria faz parte do viver, mas de uma matéria que polui e contamina o íntimo de cada ser, transformando até mesmo ideais, pela usurpação com que faz nas almas fragilizadas.

Vamos olhar para essa imagem e perguntar a nós: O que faríamos, hoje, se Jesus entrasse nessa cidade desta forma? Que viria Jesus trazer a Petrópolis, hoje? Humilde, pacífico, olhando a cidade como se encontra, e olhando profundamente dentro de cada um de nós.

Esse Mestre entra nessa cidade, sempre. Ele olha para cada alma a cada segundo, tenta tocar e distribuir as Suas mensagens e as Suas vibrações de amor, para que cada alma se surpreenda com a sua própria espiritualidade e possa ver-se em corpo físico como Espírito prensado nele, mas livre para arbitrar os seus passos, os seus ideais.

Esse Mestre percorre os antros, os hospitais, hospitais onde almas estão largadas nos leitos, como trapos humanos, onde famílias os colocaram e se esqueceram delas. Esse Mestre percorre os asilos, olha a purificação de almas deixadas ao léu e toca em cada uma delas para que tenham força a cumprir as suas tarefas e resgates.

Esse Mestre olha os resquícios das covardias praticadas nestes terrenos. Esse Mestre vai a todos os locais de fé, onde o Seu nome é exaltado ou trazido a explorações. Esse Mestre vai a cada leito das almas em maiores dificuldades, percorre as casas, em silêncio, onde falta o alimento material e onde existe a discórdia espiritual. Ele vê e participa de tudo. Ele lamenta, chora, acarinha, tenta conduzir, esbanjando vibração de amor e se faz sentir aos mais sensíveis e se habilita a ver tudo.

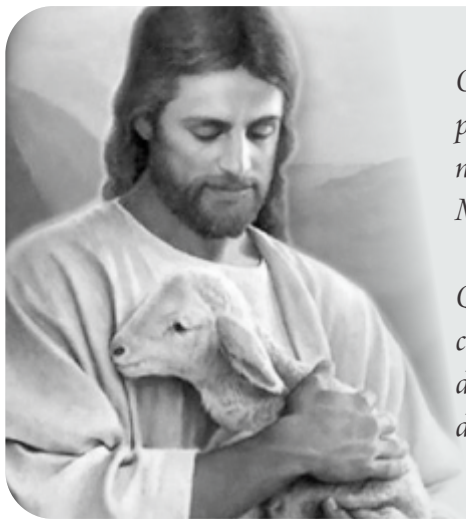
A Ti, Mestre, o nosso agradecimento pela Tua presença constante nesta cidade e pela grande oportunidade em trazer, misericordiosamente, as almas a se retratarem diante dos seus descendentes e de si mesmas.

Assim, Senhor, como fizeste comigo em tempos idos, nós só precisamos agradecer-Te. Trazer a nós as Tuas vibrações e ouvir a Tua voz dentro de nós. A voz da verdade, da consciência, do dever, da responsabilidade e da paz. Todos, Senhor, precisamos de Ti. Todos queremos o Teu abraço e o Teu acalanto, porque somos ainda incompetentes para podermos ultrapassar a nossa própria pequenez.

Obrigado, Senhor, pelo amparo a todas as almas. Que o dia de amanhã possa ressurgir nítido, com a Tua presença em toda natureza que nos envolve e com a Tua bênção e misericórdia às almas sofridas e desamparadas.

Obrigado, Mestre Nazareno, mais uma vez, pela Tua presença diante da nossa cegueira espiritual. Obrigado, Senhor, por toda essa beleza que nos esbanja.

[Henrique Karroiz]



O tempo da CARIDADE
para quem, nela, labora,
não é depois, nem mais tarde.
Mais importante é o agora!

Quando o homem se concerta
com os ensinos de JESUS,
da escuridão, se liberta;
do viver, encontra a lua!

Seja JESUS nosso espelho
cristalino da verdade,
a refletir, no EVANGELHO,
as lições da DIVINDADE!

Direto com o PAI, JESUS
traz-nos a Lei Natural,
alicerçada na luz
do amor-universal.

[Roberto Francisco]

tempus viagens e turismo
Paulo Fernando
Rua Dr. Nelson de Sá Earp, 95, loja 10 - Centro - Petrópolis - RJ
Tel.: (24) 2244 3434 / Fax: (24) 2244 3430
www.tempus.com.br / tempus@tempus.com.br

Mercadinho Valparaíso
ENTREGAS A DOMICÍLIO
Marcelo
Rua Gonçalves Dias, 430 - Valparaíso
Tels: (24) 2242-6157 / 2248-8481 - Petrópolis - RJ

ÓTICA MARTINHO JÓIAS
ÓCULOS - JÓIAS - RELÓGIOS - CONSERTOS
OFICINAS PRÓPRIAS
IMPERADOR, 693 - CENTRO - TELS. (24) 2237-4798 / 9242-4798
CEP 25620-003 - PETRÓPOLIS - RJ

Luandri Lnd
Moda em Jeans e Brim
ATACADO E VAREJO
RUA TERESA, 285-B - CEP. 25625-020
PETRÓPOLIS - RJ - TEL./FAX: (24) 2243-6273

Acontece no GCE

Vezes por ano, trazemos aspirações a serem concretizadas, porém, cada uma delas precisa ser analisada e trazida, não só à apreciação, visando a uma correta composição material, como, também, sob os aspectos a atender objetivos espirituais.

Neste início de ano, as coordenadas espirituais já foram traçadas e observadas as possibilidades da matéria a trazer as realizações à tona. E, dispondo de recursos materiais, acionamos a confecção de mais um livro trazido sob a mediunidade psicográfica, das mensagens profundas de um grande mestre e amigo, nosso irmão Emmanuel, que lançou a beleza de uma sabedoria milenar, o amor de um irmão que desempenhou tarefas e que se dispôs a sacrifícios inúmeros a buscar seu próprio crescimento, em artigos divulgados pelo jornal Tribuna de Petrópolis a partir do ano de 1997, a que toda a beleza e verdade compactadas em seu íntimo chegassem às almas irmãs, ainda na lida da densidade carnal.

Lançaremos o livro **Cartas aos Leitores**, a que na leitura de cada parágrafo, almas possam encontrar os elos de conforto, entendimento e esperança, de que, talvez, estejam necessitando.

Assim, amigos, além das outras tantas atividades distendidas nas pautas dos objetivos deste Grupo, ofertamos a beleza da voz íntima de um dos coordenadores e divulgadores da Doutrina Cristã nesta Casa de amor, verdade e caridade, a trazer sempre sua presença a nós, através da qual expressava sua beleza espiritual e humana.

Que possam todos compartilhar desta fonte de verdade e humildade trazida por aquele que esteve com nosso Mestre Jesus e que precisou de anos e anos a poder ver, realmente, o que tinha de se trabalhar para crescer e poder estar nas fileiras do rebanho do Cristo.

[Henrique Karroiz]

Colecione

Em cada Informativo, uma nova brochura de Toulouse-Lautrec psicopictografada pela médium Angela Coutinho em Reunião Doutrinária do GCE.

A caminho da luz

Viemos argumentando sobre a fé, esta força única, íntima e conjunta, que precisa prevalecer em cada um de nós, a nos ajudar na execução de nossos temas cármicos, a serem delineados e manuseados, a cada vida.

A fé, força alicerçada através dos anos, das vidas, das propostas dadas por nós mesmos em disposições de esmerilhamento de nossas almas; a fé, reduto seleto, quando a retemos e nela nos sustentamos, podemos dizer que é a esperança fortificada e trabalhada pela própria criatura, que já consegue estar aliada aos Planos Superiores divinos.

Fé é alimento para o corpo e para o Espírito, é caminho de luz a ser seguido e respeitado.

Quando falamos das diferentes formas de articulação da fé, queremos lembrar que, nos diversos processos de luz íntima, cada alma aceitará e reterá o quanto estiver em disponibilidade por angariamentos variados obtidos no amplo percurso percorrido desde a sua criação.

Pais e filhos, almas irmãs e envolvidas pelas mesmas essências são colocadas a caminhar, cada qual sob livre disposição e acolhimento ao que se sentem bem e lhes patrocina o viver.

O caminho da luz é estrada a ser buscada por todos nós, filhos do Pai, porém esta estrada tão plena e iluminada se torna difícil de ser percorrida, justamente por sermos ainda almas que se escondem de si próprias nas defasagens, lacunas e condições pretendidas, que destoam das necessárias a serem visualizadas pelos holofotes divinos.

Atravessarmos caminhos luminosos, tentar manter-nos nas estradas claras e que nos farão surgir frontalmente diante de Deus e de irmãos maiores sob uma ótica real e total, nos fazem temer e retrair como Espíritos, que se trazem ainda sob acúmulos perniciosos, não desejando que lentes mais aguçadas nos penetrem. Nós mesmos fugimos, às vezes, desta claridade, refugiando-nos e tentando iludir-nos, não é assim?

Amigos, queridos irmãos, falamos dos planos espirituais a todos que acompanhamos: busquem o caminho da luz, do amor e da paz, da fraternidade e da verdade, não temendo a Deus, mas sabendo que, através dos trabalhadores espirituais que os envolvem, Ele lhes traz as oportunidades de se ajustarem e, pouco a pouco, buscarem os caminhos que lhes tragam mais paz e esperança.

Caminhar para a luz é caminhar para uma limpeza íntima de nós mesmos, isto é, a modificação íntima, que Jesus nos aponta como fonte de elevação.

[Emmanuel]

Presença Viva: Quem foi Jesus para você?

Um homem, um emissário ou um ser comum?

Em que se baseiam, para que se deixem envolver em mensagens que não ficaram marcadas em linguagem grafada?

Quem eram as almas que O envolveram no Apostolado?

Estavam em missão, provas ou testemunhos de amor e fé?

Será que algumas delas preencheram, perfeitamente, suas tarefas?

Quais as que sentem que foram as mais atuantes?

Em qual delas Jesus mais pôde confiar?

O que esperavam do Mestre?

Qual o discípulo que mais dilatou a Mensagem Cristã?

Se a Paulo restou a incumbência do alastramento da Doutrina Cristã, por que isto não se efetivou antes?

Será que o tempo de conversão de Paulo foi suficiente a que, hoje, se intitule "São Paulo"?

Em quanto tempo no papel de missionário, poderíamos nomear alguém de "santo"?

À espera de Jesus, todos estamos. À espera do reino de Deus, todas as religiões se adestram. À espera da fartura da vida espiritual, todos trabalhamos.

Mas perguntaria:

Como esperar Jesus vir a nós?

Como ter, junto a nós, o Reino de Deus?

Como trazer e obter a fartura em Espírito?

Irmãos, o reino de Deus habita em nós.

A fartura divina está latente em nossos Espíritos.

E Jesus faz parte de nossa vida, simplesmente, porque vivemos no hálito divino, nos abastecemos nas naturezas que contêm o alimento material e espiritual, habitamos o campo universal que nos supre o prana e o fluido cósmico. Tudo criado pelo Pai, todas as formas, naturezas e estruturas interligadas, para que formemos estes plenos lares universais, que nos animam a prosseguir e crescer em direção à luz do Amor Maior.

[Henrique Karroiz]

Livros psicografados por Angela Coutinho, à venda no GCE ou pelo telefone: **(24) 2249 2525**